

CARTAS-MANIFESTO PELA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFAP

Hemilly Karina Andrade de Abreu ¹
Teresinha Rosa de Mescouto ²

RESUMO

A questão ambiental assume caráter urgente no contexto educacional contemporâneo, exigindo uma abordagem integrada no currículo do ensino médio. A interdisciplinaridade entre os componentes curriculares torna-se fundamental para discutir a Amazônia no cotidiano, seus dilemas socioambientais e os problemas decorrentes da ação humana. Essa integração se alinha às demandas globais que sensibilizam governos e sociedades, conforme evidenciado em iniciativas como a COP 30, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os princípios da Carta da Terra, que destacam a educação como eixo transformador para o desenvolvimento de sociedades ambientalmente responsáveis. Este relato de experiência tem por objetivo socializar uma prática pedagógica voltada para a produção do gênero textual carta-manifesto, realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Redes. As atividades foram desenvolvidas a partir da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Educação Física e Língua Portuguesa, conforme contemplado pela BNCC, com a intenção de promover a capacidade de escrita e argumentação dos alunos, dentro da concepção discursiva da linguagem, conforme defendida por Marcuschi e Irandé Antunes. A metodologia utilizada incluiu uma visita técnica à Fundação Bioparque da Amazônia, onde os alunos produziram cartazes e puderam interagir com os espaços e refletir sobre a importância das atividades físicas na natureza. A partir da visita e da leitura da Carta da Terra, cada discente elaborou uma carta-manifesto refletindo sobre os problemas ambientais que afetam seu cotidiano e a sua região. A análise dessas 30 cartas permitiu investigar aspectos estéticos, linguísticos e discursivos do gênero textual, além de avaliar o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos. Por meio dessa experiência destaca-se a importância de se fomentar a reflexão crítica sobre questões ambientais com os alunos do ensino médio, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Carta-manifesto, Amazônia, Educação ambiental, Interdisciplinaridade, Ensino médio.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Amapá-IFAP, Bolsista do PIBID, hemillyandrade787@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA, teresinha.mescouto@ifap.edu.br.





INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a questão ambiental é notório a percepção de desafios dentro do âmbito educacional contemporâneo, exigindo a incorporação de abordagens interdisciplinares no currículo do ensino médio. A complexidade dos problemas socioambientais, especialmente aqueles relacionados à Amazônia, exige a articulação entre diferentes áreas do conhecimento para promover uma compreensão crítica e profunda sobre os impactos da ação humana. Apesar dos avanços nas políticas públicas e nas discussões globais como as promovidas pela COP 30, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pelos princípios da Carta da Terra, ainda se observam lacunas na efetiva integração da temática ambiental nas práticas pedagógicas. Nesse cenário, a escola assume papel essencial na formação de sujeitos críticos e ambientalmente responsáveis.

Partindo deste pressuposto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Redes do Instituto Federal do Amapá *Campus* Macapá, que buscou promover a escrita e a argumentação por meio do gênero carta-manifesto. A proposta metodológica, organizada em 3 etapas (leitura da Carta da Terra, visita ao BIOPARQUE e produção de carta-manifesto) pretendeu estimular a reflexão crítica sobre os problemas ambientais locais, desenvolver competências linguísticas e integrar saberes de Língua Portuguesa e Educação Física, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A visita técnica à Fundação Bioparque da Amazônia foi planejada e realizada em conformidade às orientações do IFAP como experiência voltada ao Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho). Durante esta atividade, os estudantes elaboraram cartazes de apelo e sensibilização aos cuidados com o meio ambiente e refletiram sobre a importância das atividades físicas em contato com a natureza, além de se aprofundarem na leitura da Carta da Terra para fundamentar suas produções textuais.

Após a realização da visita, em sala de aula, acompanhada como reflexão da experiência vivenciada pela turma, foi solicitada uma produção textual, a professora Teresinha Mescouto, da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, motivou cada aluno a elaborar uma carta-manifesto, a qual trazia como orientação o seguinte: os alunos, inspirados





em na Visita Técnica ao Bioparque, na Carta da Terra e nos dilemas que o mundo vivencia atualmente na área

ambiental, deveriam elaborar uma Carta-Manifesto à sociedade, mostrando sua indignação frente a algum dos problemas ambientais, fazendo refletir sobre causas e efeitos, solidariedade aos possíveis sujeitos impactados e indicação de propostas de enfrentamento.

A reflexão sobre esta experiência no PIBID e sobre as atividades desenvolvidas fundamenta-se na concepção discursiva da linguagem, defendida por Marcuschi (2008) e Antunes (2003), para os quais o uso da língua é uma prática social que pode possibilitar o exercício da autoria e da cidadania e nos referenciais de Fazenda (1994) sobre as práticas de interdisciplinaridade.

A análise das 30 cartas produzidas possibilitou investigar aspectos estéticos, linguísticos e discursivos do gênero, bem como avaliar o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos em relação às questões ambientais que impactam seu cotidiano e sua região. Considera-se esta experiência, dentro da vivência na escola-campo do Projeto Letras Pedagogia como singular e articulada ao Subprojeto da área de Letras Pedagogia.

Este artigo segue organizado com a descrição da metodologia aplicada, os fundamentos teóricos da pesquisa, em sequência apresenta e discute os resultados obtidos; e, por fim, tece as considerações finais, nas quais sintetiza-se as principais conclusões e contribuições da experiência.

METODOLOGIA

Este relato de experiência fundamenta-se na abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no Instituto Federal do Amapá (IFAP), *campus* Macapá, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Redes. A proposta teve como objetivo promover a reflexão crítica sobre as questões ambientais e o desenvolvimento da autoria e da argumentação por meio da produção do gênero carta-manifesto, integrando os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Educação Física sob uma perspectiva interdisciplinar, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).





O percurso metodológico foi organizado em três etapas complementares: (1) sensibilização e contextualização do tema; (2) visita técnica e vivência prática; e (3) produção e análise das cartas-manifesto.

Na primeira etapa, os estudantes participaram de rodas de conversa e leituras mediadas da Carta da Terra (2000), com o objetivo de discutir princípios éticos e sustentáveis, estimulando o senso crítico e o posicionamento cidadão. Essa etapa foi orientada pela concepção discursiva e interacionista da linguagem, conforme Marcuschi (2008) e Antunes (2003), que entendem a língua como uma prática social de produção de sentidos, de construção de identidades e de exercício da cidadania.

A segunda etapa consistiu em uma visita técnica à Fundação Bioparque da Amazônia, localizada em Macapá-AP, espaço que abriga espécies da fauna e flora regionais e promove ações educativas sobre conservação ambiental. Durante a visita, os estudantes participaram de atividades corporais e educativas relacionadas à temática ambiental, registrando observações e reflexões em cartazes e registros fotográficos. Essas ferramentas constituíram instrumentos de coleta de dados qualitativos, permitindo a análise posterior das percepções e experiências vivenciadas.

A terceira etapa envolveu a produção textual do gênero carta-manifesto, momento em que os alunos foram convidados a refletir, argumentar e expressar seus pontos de vista sobre as problemáticas ambientais que impactam a Amazônia e o seu cotidiano. O processo de escrita foi orientado de modo a favorecer a autoria, a argumentação e a construção discursiva, em consonância com a concepção de Marcuschi (2008), que considera os gêneros textuais como práticas sociais de ação, e de Antunes (2003), que defende o ensino da língua como prática de interação significativa.

As 30 cartas-manifesto produzidas constituíram o *corpus* de análise desta pesquisa. O exame dos textos considerou aspectos linguísticos, discursivos e argumentativos, como coesão, coerência, estrutura composicional e posicionamento crítico. As observações foram sistematizadas em diários de campo e registros reflexivos elaborados pelas docentes envolvidas no projeto.

Por envolver estudantes menores de idade, o projeto observou os princípios éticos da pesquisa em educação, respeitando o direito de imagem e garantindo o anonimato dos





participantes. As fotografias e registros visuais foram realizados pela própria pesquisadora, exclusivamente para fins acadêmicos e documentais, sem divulgação pública ou exposição dos participantes. Todas as atividades foram desenvolvidas com finalidade educativa, sem fins

lucrativos, e em conformidade com as normas éticas e institucionais do Instituto Federal do Amapá (IFAP).

Assim, a metodologia adotada articula ferramentas pedagógicas, práticas de campo e instrumentos de coleta qualitativa, ancorando-se na concepção de linguagem como prática social (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2008). O ato de escrever e refletir sobre o meio ambiente transformou-se em um processo formativo, dialógico e humanizador, em que o discurso se torna instrumento de engajamento e transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental, no contexto contemporâneo, configura-se como uma necessidade urgente diante dos desafios ecológicos e sociais que marcam o século XXI. Esta questão ultrapassa o simples repasse de conteúdos sobre preservação da natureza e assume o papel de prática formadora, ética e transformadora, voltada à construção de uma consciência crítica, solidária e sustentável. Nesse sentido, a Carta da Terra (2000) constitui um marco ético e pedagógico ao propor princípios que orientam a formação de uma sociedade justa, pacífica e ambientalmente responsável. O documento reafirma a interdependência entre os seres vivos e o dever compartilhado de cuidar da vida em todas as suas formas, convocando a humanidade a uma nova relação com o planeta e com o outro.

A partir dessa perspectiva ética, a Agenda 2030 das Nações Unidas reforça a dimensão educativa da sustentabilidade ao instituir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como compromisso global de ação. Entre eles, o ODS 4 propõe assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, enquanto o ODS 13 incentiva ações urgentes de combate às mudanças climáticas, e o ODS 15 destaca a importância da proteção da vida terrestre e dos ecossistemas. Tais diretrizes convergem para uma compreensão ampliada da educação, em que o ensino-aprendizagem deve formar cidadãos críticos,





comprometidos com a preservação ambiental e com a justiça social. Assim, a escola torna-se espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares que articulem saberes científicos, éticos e culturais na busca por uma sustentabilidade efetiva.

Nesse viés, a prática pedagógica aqui relatada a produção do gênero carta-manifesto sobre a Amazônia. Marcuschi (2008, p. 84) destaca que entre o discurso e o texto situa-se o gênero, entendido como uma prática social e textual-discursiva que medeia a relação entre a língua e a realidade comunicativa. Essa visão afirma que os gêneros textuais são instrumentos de ação social, e que o domínio desses gêneros é essencial para o exercício da cidadania, pois cada texto é um modo de participação no mundo que dialoga diretamente com as propostas da Carta da Terra e dos ODS, ao promover uma aprendizagem significativa que integra reflexão, autoria e engajamento. A escrita da carta-manifesto é, antes de tudo, um exercício discursivo que permite ao aluno argumentar, tomar posição e mobilizar a linguagem como instrumento de transformação social.

Do ponto de vista linguístico, a proposta fundamenta-se na concepção discursiva da linguagem, defendida por Irandé Antunes (2002) e Luiz Antônio Marcuschi (2008). Para Antunes (2002, p.66), o ensino de língua deve priorizar o uso efetivo da linguagem como prática de interação e de construção de sentidos, superando o ensino mecanicista centrado em normas e classificações. Ensinar língua, portanto, é ensinar o aluno a agir discursivamente no mundo, a compreender o contexto comunicativo e a posicionar-se criticamente diante dele.

Assim, ao trabalhar com o gênero carta-manifesto, o ensino de Língua Portuguesa adquire uma função social e emancipadora: possibilita que os estudantes expressem seus pontos de vista sobre temas ambientais e socioculturais que atravessam suas realidades. A atividade de escrita deixa de ser um exercício escolar isolado e passa a constituir um espaço de autoria e reflexão crítica, em que a palavra é usada para denunciar, sensibilizar e propor transformações.

A convergência entre os fundamentos da Carta da Terra, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a concepção discursiva de linguagem demonstra que a educação ambiental deve ser entendida como um processo interdisciplinar e dialógico. Formar para a sustentabilidade implica formar para o discurso, para a escuta e para a ação. O ensino





da escrita, quando articulado a temáticas ecológicas e sociais, promove uma aprendizagem humanizadora, na qual o ato de escrever transforma-se em ato de cuidar da palavra, do ambiente e da vida em todas as suas formas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade, foram produzidas trinta cartas-manifesto pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Redes do Instituto Federal do Amapá (IFAP), após visita técnica ao Bioparque da Amazônia e a leitura orientada da Carta da Terra. Deste conjunto, foram selecionadas e analisadas doze cartas, que compõem o *corpus* desta pesquisa. A escolha deu-se por critérios de representatividade temática, clareza argumentativa e diversidade discursiva.

A análise foi conduzida segundo os procedimentos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 03), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação. A leitura atenta das cartas permitiu identificar recorrências temáticas e marcas discursivas que revelam aprendizagens éticas, cognitivas e afetivas em relação à questão ambiental. A partir dessas recorrências, foram definidas seis categorias analíticas, a saber: consciência ambiental, proposta de ação sustentável, crítica social e política, responsabilidade coletiva e esperança, empatia e solidariedade, recursos argumentativos e linguagem emotiva. Estas categorias foram selecionadas a partir de uma leitura prévia à todas as cartas, por meio da qual notou-se uma predominância e por estarem articuladas com os princípios destacados pelos documentos que embasaram a atividade e a perspectiva ambiental contemporânea. Estas categorias e os enunciados a elas relacionados estão sistematizados no quadro abaixo, sistematizam os principais sentidos produzidos pelos estudantes.

Quadro 1, síntese das categorias e dos principais sentidos produzidos pelos estudantes.

| Categoria Analítica | Descrição | Exemplo de Trecho | Frequência |
|---------------------|-----------|-------------------|------------|
|---------------------|-----------|-------------------|------------|





| | | (Carta-Manifesto) | (em 12 cartas) |
|-------------------------------|---|--|----------------|
| Consciência Ambiental | Expressa a preocupação com a natureza, a percepção da crise ecológica e a urgência da preservação | “A floresta chora em silêncio. Os rios estão secando.” | 12 |
| Propostas de Ação Sustentável | Apresenta soluções e atitudes concretas para enfrentar os problemas ambientais. | “Fortalecer a fiscalização e investir em educação ambiental desde cedo.” | 11 |

| | | | |
|---------------------------------------|---|---|----|
| Crítica Social e Política | Denuncia a omissão do Estado, a exploração econômica e o descaso com o meio ambiente. | “A falta de atuação efetiva do poder público abre espaço para crimes ambientais.” | 10 |
| Responsabilidade Coletiva e Esperança | Defende o papel ético e solidário da sociedade e da educação na transformação social. | “A esperança que brota da educação pode transformar o mundo” | 09 |
| Empatia e Solidariedade | Expressa apoio e reconhecimento das lutas de povos indígenas, ribeirinhos e comunidades vulneráveis. | “Nos solidarizamos com os povos e comunidades que sofrem com as mudanças climáticas.” | 08 |
| Recursos Argumentativos | Utiliza metáforas, apelos emocionais, verbos no imperativo e modalizadores de urgência para mobilizar o leitor. | “A Terra está doente, e precisamos agir agora.” | 12 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base na análise de 12 cartas-manifesto produzidas por estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAP – *Campus Macapá*.

A leitura crítica das doze cartas revelou que a consciência ambiental foi a categoria mais recorrente, presente em todas as produções. Os estudantes demonstraram clara percepção da gravidade da crise ecológica e expressam, de forma simbólica e emocional, a necessidade urgente de preservar o meio ambiente. Expressões como “a floresta chora em silêncio” e “a Terra está doente” evidenciam a interiorização da problemática ambiental e o uso da linguagem como meio de sensibilização social.

As propostas de ação sustentável, observadas em onze cartas, indicam a transposição do discurso da denúncia para o da cidadania ativa. Os alunos sugeriram soluções como o fortalecimento da fiscalização ambiental, o incentivo à economia sustentável, o consumo responsável e a valorização de projetos de preservação local, como o próprio Bioparque da





Amazônia. Essa postura mostra que os estudantes compreendem que a transformação social depende tanto da ação coletiva quanto da educação como prática libertadora.

A crítica social e política, presente em dez cartas, reforça a visão de que a degradação ambiental não é apenas um problema ecológico, mas também uma questão de justiça social e ética. Os alunos identificaram a omissão do Estado, a exploração econômica e a desigualdade social como fatores agravantes da crise climática. Tal percepção demonstra consciência crítica e alinhamento com a noção de linguagem como prática social, defendida por Marcuschi (2008)

e Antunes (2003), na qual o texto se torna instrumento de ação e posicionamento diante do mundo.

A categoria responsabilidade coletiva e esperança, encontrada em nove cartas, expressa a crença na educação, na solidariedade e na mudança de atitudes como caminhos possíveis para um futuro sustentável. Essa dimensão emocional e propositiva aproxima-se dos pressupostos documentais que regem esta análise e as atividades na área da educação ambiental. Em oito cartas, verificou-se a empatia e solidariedade com povos indígenas, ribeirinhos e comunidades vulnerabilizadas, revelando que a maioria dos estudantes compreendem a interdependência entre as dimensões social e ambiental que tanto nós quanto as empresas e poder público precisamos cultivar e manter a fim de diminuir os impactos ambientais de obras e, sobretudo de projetos de desenvolvimento na Amazônia.

Já os recursos argumentativos e a linguagem emotiva, presentes em todas as produções, mostram o domínio do gênero manifesto e seu potencial de mobilização. As cartas apresentam metáforas, verbos no imperativo, modalizadores de urgência e apelos diretos ao leitor, características que fortalecem a persuasão e o engajamento discursivo.

A sistematização dos resultados demonstra que a vivência pedagógica no Bioparque, aliada ao trabalho com o gênero carta-manifesto, promoveu o desenvolvimento da autoria, do pensamento crítico e da consciência ecológica. As produções ultrapassam a simples descrição de problemas ambientais: configuram-se como atos discursivos de resistência, esperança e protagonismo juvenil.

Assim, pode-se afirmar que o ensino por gêneros textuais, articulado à experiência concreta e aos referenciais ético-ambientais, mostrou-se eficaz na formação de sujeitos críticos e comprometidos com o planeta. As cartas analisadas confirmam que a escrita,





quando situada e significativa, é capaz de transformar percepção em ação e de tornar a linguagem e o ensino da língua como caminhos de reflexão sobre o mundo em que vivemos, construção da cidadania e de posicionamento discursivo diante dos diversos conflitos e dilemas por quais atravessamos hoje enquanto sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste estudo evidencia que o trabalho com o gênero carta-manifesto no ensino médio é uma prática pedagógica potente para o desenvolvimento da consciência ambiental, da argumentação e da autoria discursiva dos estudantes. A produção textual, articulada à vivência no Bioparque da Amazônia e ao estudo da Carta da Terra, favoreceu a integração entre teoria e prática, emoção e reflexão, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e engajados com a sustentabilidade.

A análise das cartas demonstrou que os alunos compreenderam o texto como um espaço de intervenção social e de exercício da cidadania. As produções revelaram consciência ecológica, senso de responsabilidade coletiva e uma visão ética da relação entre ser humano e natureza. As categorias mais recorrentes como consciência ambiental, crítica social e política, propostas de ação sustentável, responsabilidade coletiva e solidariedade, confirmam que a escrita, quando contextualizada e significativa, é capaz de transformar percepções em atitudes, fortalecendo a voz dos jovens como agentes de mudança.

O projeto também confirmou a relevância da interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Educação Física, ao integrar leitura, escrita e vivência corporal em torno de um mesmo eixo temático. Essa abordagem rompe com a fragmentação do ensino e mostra que a educação ambiental deve ser tratada como um componente transversal, que articula corpo, linguagem, ética e sensibilidade. Tal integração ampliou a compreensão dos estudantes sobre o papel da escola na construção de uma sociedade sustentável e solidária.

Sob o ponto de vista teórico, os resultados dialogam com os pressupostos de Marcuschi (2008) e Antunes (2003), que compreendem a linguagem como prática social e





instrumento de interação significativa. Que entende a educação ambiental como um processo emancipatório e transformador, voltado para o cuidado com a vida em todas as suas formas. Assim, o ato de escrever, nesta experiência, ultrapassou o âmbito escolar e assumiu uma dimensão ética, estética e política.

A prática pedagógica desenvolvida também reforça o papel da escola como espaço de pertencimento e reflexão sobre o território amazônico. Ao produzir suas cartas, os estudantes demonstraram orgulho, indignação e responsabilidade diante dos desafios ambientais da região, reconhecendo-se como parte integrante da Amazônia e corresponsáveis pela sua preservação.

Dessa forma, a escrita se tornou não apenas uma atividade acadêmica, mas um gesto de resistência e de amor à terra onde vivem.

Conclui-se que experiências como esta contribuem significativamente para o fortalecimento da educação ambiental no currículo do ensino médio e para a formação de cidadãos conscientes, sensíveis e atuantes. Recomenda-se, para futuras pesquisas, o aprofundamento das práticas de escrita argumentativa com temáticas socioambientais, bem como a ampliação de projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento na perspectiva da sustentabilidade e da cidadania global, princípios estes que norteiam o Subprojeto Letras Pedagogia aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) edição 2024.

Em síntese, as Cartas pela Amazônia demonstram que educar pela palavra é também educar para o planeta. O gênero carta-manifesto, ao unir emoção, reflexão e ação, consolida-se como um instrumento pedagógico capaz de despertar a consciência ecológica e o compromisso ético com a vida. A experiência vivenciada pelos alunos reafirma que o ensino de língua, quando contextualizado e humanizador, pode se tornar um poderoso ato de cuidado, resistência e transformação social.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a base da minha caminhada e pela força que me concede em cada desafio superado.





Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem no meu potencial mesmo nos momentos de incerteza.

Aos meus irmãos, pela compreensão, paciência e incentivo que me inspiram a seguir sempre em frente.

À minha professora orientadora, pela orientação atenciosa, pelos ensinamentos compartilhados e pela confiança depositada em meu trabalho. Sua dedicação e compromisso com a educação foram fundamentais para o desenvolvimento deste relato de experiência.

À oportunidade de participar de um evento acadêmico em Brasília do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que representa não apenas o reconhecimento de

um percurso, mas também a ampliação de horizontes e o fortalecimento do meu compromisso com pesquisa e docência.

A todos que, de alguma forma, contribuíram com palavras de apoio, gestos de carinho e incentivo, deixo minha sincera gratidão. Cada contribuição, direta ou indireta, fez parte desse processo de crescimento pessoal, acadêmico e humano.

Obrigada!

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. (2002). **Língua, gêneros textuais e ensino:** considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva*, 20(1), 65–76. <https://doi.org/10.5007/%x>

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BINACIONAL, ITAIPU. **A carta da terra:** valores e princípios para um futuro sustentável. 2004. Acesso em: 14 out. 2025

CARTA DA TERRA. **Carta da Terra.** Comissão da Carta da Terra. 2000. Disponível em: <https://cartadaterrabrasil.org/>. Acesso em: 18 out. 2025.





DE ALBUQUERQUE URQUIZA, Marconi; MARQUES, Denilson Bezerra. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica.** *Entretextos*, v. 16, n. 1, p. 115-144, 2016

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19–36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Editorial, 2008.

